

CANINDÉ DAS PERIGRINAÇÕES E DA CULTURA POPULAR: um estudo de caso do município e sua religiosidade

Fabício Américo Ribeiro¹

fabicioaribeiro@gmail.com

Morgana Melca Braga Sampaio²

morganamelca@gmail.com

RESUMO

Mostrar como a cultura pode influir no desenvolvimento de uma cidade. Expõe algumas características históricas da formação da sociedade em seus aspectos culturais, festivos e suas formas de entretenimento. Apresentar como o turismo cultural pode ser aproveitado para melhoria da cidade. São esses e outros aspectos abordados nesse artigo que procura resgatar um pouco dos aspectos da cidade de Canindé como cidade das peregrinações e da economia religiosa, onde pessoas vivem em torno de uma crença do milagre que movimentam multidões a procura de salvação e pagamento de promessas. Estudar Canindé é compreender um pouco da religiosidade do estado do Ceará e a contribuição da cultura religiosa como aspectos de desenvolvimento local cercado de pessoas que ligam o sagrado ao profano em uma estrutura cosmopolita.

Palavras Chaves: Religião, Cultura, Economia, Cidade.

CANINDE OF PILGRIMAGES AND POPULAR CULTURE: a case study of the municipal district and its religiosity.

ABSTRACT

Show how culture can influence the development of a city. Exhibit some historical features of the formation of the society in its cultural and festive aspects and ways of entertainment. Present as the cultural tourism can be used to improve the city. These aspects among others shown in this article which seeks to recover a little of the aspects of Caninde city as the city of pilgrimages and religious economy where people live around a belief of the miracle that moves crowds in search of salvation and payment of the promises. Caninde is to understand a bit of the religiosity of the state of Ceara and the contribution of religious cultural as aspects of local development surrounded by people who link the sacred to the profane in a cosmopolitan structure.

Key words: Religion, Culture, Economy, City

CANINDÉ DE PEREGRINACIONES Y LA CULTURA POPULAR: un estudio de caso del municipio y su religiosidad

RESUMEN

Mostrar cómo la cultura puede influir en el desarrollo de una ciudad. Exponer algunas de las características históricas de la formación de la sociedad en sus formas culturales, festivas y de

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará, Especialista em Administração Escolar pela Universidade Vale do Acaraú, Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e do Centro Universitário Estácio do Ceará.

² Aluna de graduação do curso de Gestão em Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

ocio. Apresentar el turismo cultural puede ser aprovechada para mejorar la ciudad. Son estos y otros puntos planteados en el presente artículo se propone rescatar un poco de los aspectos de la ciudad como ciudad Canindé de las peregrinaciones y de la economía religiosa, donde vive la gente en torno a una creencia del milagro que mueve multitudes en busca de la salvación y las promesas de pago. Canindé estudio es entender algo de la religiosidad del estado de Ceará y la contribución de la cultura religiosa como aspectos del desarrollo local rodeados de personas que llaman a lo sagrado a lo profano en una estructura cosmopolita.

Palabras clave: Religión, Cultura, Economía, Ciudad

INTRODUÇÃO

Esse artigo não tem a pretensão de esgotar o tema sobre os aspectos culturais de Canindé, visto que para isso seria necessário um estudo detalhado por um grupo de pesquisadores para verificar as múltiplas faces da história do município. Também não se trata de uma pesquisa banal sem objetivo específico, trata-se de um levantamento de dados realizado de forma superficial, leia-se superficial como uma forma rápida de constatar situações com poucos recursos, para conseguir trazer à tona aspectos muitas vezes esquecidos ou desconhecidos pela população.

Propõe-se expor aspectos sobre a cultura canindeense e fazer um resgate de alguns personagens que fizeram parte do desenvolvimento da cidade, seja através da arte, literatura ou folclore, dando assim um enfoque ao turismo cultural que pode ser desenvolvido na cidade como forma para diminuir a sazonalidade.

No contexto desse artigo, quando se fala em aspectos históricos, tem-se a intenção de mostrar fatos muitas vezes já conhecidos que se tornaram pilares e marcas no desenvolvimento da cidade, como os já conhecidos milagres históricos realizados pelo santo padroeiro.

Quando se trata dos aspectos culturais serão expostos nomes que fizeram parte do desenvolvimento da cidade, movimentos artísticos, cordel, entre outros, com o objetivo de mostrar ao leitor as diversas faces esquecidas de Canindé, lembrando que não estão enumerados todos os nomes ilustres que fizeram parte da história do município.

É importante entender que a palavra ilustre dita em linhas anteriores não está no sentido de nobreza ou boa condição financeira e social e sim no sentido de contribuição para a memória da cidade, até porque a história de um lugar não é feita apenas por heróis ou pessoas de renome e sim por todos os contemporâneos da época.

A importância dada aos eventos que fazem parte do calendário anual da cidade e as formas de entretenimento da população local também estão inseridas nesse artigo, visto que podem ser realizados muitos movimentos para o fortalecimento cultural através de variados eventos. As formas de entretenimento realizadas pelos habitantes podem ser difundidas ou melhoradas para o próprio conforto do munícipe, como também para o turista que visita a localidade.

ASPECTOS HISTÓRICOS DE CANINDÉ: SUA FUNDAÇÃO AOS DIAS ATUAIS

Inicialmente povoado pelas tribos indígenas de Kanindé e Jenipapo, o território hoje tido como a cidade de Canindé fazia parte da Vila de Monte-Mor, o Novo d'América, hoje, Baturité.

RIBEIRO, F.A.; SAMPAIO, M.M.B. Canindé das peregrinações e da cultura popular: um estudo de caso do município e sua religiosidade. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 1, nº 1, p. 95-102, dez. 2012. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

A colonização do lugar deu-se em 1762 com a chegada de uma missão para catequizar os índios das tribos que ali viviam. Em 14 de abril de 1764, tal freguesia, desmembrada da vila de Aquiraz, ganha o título de vila. Desde então, mais claramente e documentada, cresce a ideia de povoamento do interior na região mediante a atividade pecuária desenvolvida no lugar, sendo cedida no mesmo ano de 1764 uma sesmaria a Manoel Lopes Cabreira, terra que futuramente viria a ser a próspera Fazenda São Pedro.

No que diz respeito ao aspecto religioso ligado a São Francisco das Chagas, o historiador Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, o ilustre Senador Pompeu, afirma que em 1775 foi construída uma capela dedicada ao santo nas mediações da fazenda Salgado, essa, desmembrada da fazenda Renguengue. No entanto, sem documento que comprovasse tal afirmação, o historiador fundamentou-se em demais informações, dando como certo que a capela dedicada a São Francisco foi construída pelo Sargento-Mor português Francisco Xavier de Medeiros ao fixar residência nas margens do rio Canindé.

Os verdadeiros proprietários das terras às margens do rio eram três homens que se negavam a vendê-la, logo então dois deles faleceram e o terceiro, ao adoecer fez uma promessa a São Francisco ofertando uma légua de terras. Desde já, numerosas doações foram feitas em nome do santo, e em 1867 as terras do Salgado estavam todas incorporadas ao patrimônio de São Francisco.

O ocorrido com os três irmãos junto a outras histórias, como a do operário que ao cair de um andaime na construção da atual basílica salvou-se depois de clamar por São Francisco, ficando pendurado em uma tábua espalharam-se como sendo milagres, atraindo fiéis e devotos, dando a característica peregrina a Canindé e início às romarias presentes até hoje, datando, não precisamente do final do século XVIII.

Em 30 de julho de 1817, é despachado o alvará da paróquia de São Francisco das Chagas de Canindé. Até 1871 seus bens eram administrados por procuradores, quando é criada uma confiaria, legalizando papéis administrativos. Canindé tornou-se vila em 29 de julho de 1846, e tomou de mesmo nome o do rio que ali passava. Com o advento da República em 1889, algumas mudanças ligadas à administração da paróquia ocorrem devido à separação da Igreja e do Estado. Acontecimentos importantes também ocorreram nessa época, como a chegada dos Padres Capuchinhos, trazendo diversas melhorias para o lugar.

Em 29 de agosto de 1914, a vila passa a ser cidade. Desde então, vem desenvolvendo-se ao redor de tal religiosidade, e literalmente, ao redor da basílica de São Francisco. O mais recente marco arquitetônico da cidade foi a construção da estátua de São Francisco, com 30,2 metros de altura, pelo mestre “Bibi”, iniciada a construção em julho de 2002 e inaugurada em 04 de outubro de 2005, localizada no ponto mais alto da cidade, sendo, ainda, atrativo para milhares de religiosos e curiosos.

ASPECTOS CULTURAIS DE CANINDÉ: A CIDADE DAS ROMARIAS E DA RELIGIOSIDADE POPULAR

Pode se perceber diante desse breve histórico sobre a cidade de Canindé que sua fundação e desenvolvimento estão apoiados na religiosidade e em ditos milagres que o santo padroeiro realizou.

A religiosidade dessa cidade e suas peregrinações são muito fortes fazendo com que o fluxo de pessoas se concentre em determinadas épocas do ano, de outubro a dezembro, gerando para cidade grandes problemas com relação aos meses restantes do ano.

Faz-se necessário desenvolver novos métodos para atrair visitantes para a cidade no período de baixa estação através dos múltiplos tipos e formas de turismo. Nessas múltiplas faces adquiridas está inserido a cultural que tem como características principais as atividades que estão ligadas ao patrimônio histórico-cultural, aos eventos culturais e à valorização dos bens materiais e imateriais.

Em Canindé tem-se a forte presença do peregrino que é foco para o desenvolvimento da cidade. Mas para que se possa realizar esse tipo de visita é necessário fazer um resgate da memória da cidade, que na maioria das vezes é desconhecida pelos próprios moradores. É preciso realizar um estudo para identificar as manifestações folclóricas e artísticas, personalidades que marcaram o desenvolvimento da cidade e também a preservação de prédios e casas antigas onde estão as raízes de Canindé.

Personalidades como as que serão descritas a seguir fazem parte da história popular da cidade e contribuíram de diversas formas para a cultura de Canindé, são eles: Manoel Paulino Secundino, comerciante do algodão conhecido dos currais do Frifort a todo o sertão dos Inhamuns, excelente contador de histórias que caracterizava a gente e o humor sertanejo; Mestre Isaias Honorato que durante muitos anos foi o responsável pelo hasteamento da bandeira de São Francisco no período de festejos do santo, além de, segundo relatos, ser um exímio profeta das chuvas, entre outras qualidades; Frei Matias de Ponterância um franciscano da Ordem dos Capuchinhos e considerado um dos maiores benfeitores de Canindé; Francisco Leônidas Vidal, conhecido como o Batestaca, excelente desportista cuja suas jogadas pagavam o preço da entrada no estádio; Mestre Luis Gonzaga de Maria, um dos fundadores da Congregação Mariana e da Irmandade de São Vicente de Paula, antigo pedreiro de ofício responsável pelos acabamentos no altar-mor, como nos altares laterais da Basílica de São Francisco em Canindé, além de ter trabalhado como mestre de pedreiro no açude de General Sampaio, entre outras especialidades; Zé Francisco, com seus variados causos populares, escrivão da delegacia de polícia e escrevente do Cartório do 2º ofício; Manoel Tiburcio, o jornalista Boió, que trazia de Fortaleza, diariamente, os jornais para Canindé no final da tarde, entre outros.

No que tange às amostras artísticas e populares, essas manifestações estão dirigidas para pintura, charge, caricatura e ilustração. Havia a intenção de criar uma associação entre os artistas,

porém as divergências entre os mesmos não permitiu que a Projeção Artística Canindeense – PROARTCA, nome da sonhada associação, saísse do papel. Atualmente alguns artistas se reúnem no Centro de Artesões de Canindé sem receber nenhum tipo de auxílio do poder público da cidade.

Grande responsável pelo folclore da cidade é o canindeense Raimundo Marreiro que tinha uma equipe itinerante que percorria os sertões e cidades vizinhas com atrações e manifestações populares. Outro traço importante da cultura canindeense são os cordéis que contam causos e histórias populares da cidade, além de tratar de forma crítica os acontecimentos locais e regionais. Tem como principais expoentes os cordelistas Arievaldo Viana e Pedro Paulo Paulino que ficaram entre os classificados do concurso Prêmio Mais Cultura de Literatura de Cordel editado pelo Ministério da Cultura no ano de 2010.

EVENTOS E ENTRETENIMENTO DA CIDADE DE CANINDÉ EM SUAS PRINCIPAIS FESTIVIDADES

O município de Canindé, assim como a maioria das cidades do interior do Ceará, possui um pequeno calendário fixo de eventos, tornando as formas de entretenimento de seus habitantes bem limitadas. Tem como principal evento cultural desse calendário a festa do padroeiro, São Francisco das Chagas de Canindé, uma das manifestações religiosas mais antigas do Ceará e que chega a atrair por ano mais de um milhão de pessoas, ajudando no desenvolvimento socioeconômico do município e no intercâmbio de culturas.

Segundo Milton Santos:

A cidade, onde tantas necessidades emergentes não podem ter respostas, está desse modo fadada a ser tanto o teatro de conflitos crescentes como o lugar geográfico e político da possibilidade de soluções. (SANTOS, 2005, p. 11)

Além da Festa de São Francisco, existem várias outras manifestações religiosas de menor destaque, no entanto sem menos prestígio, como por exemplo, a Festa de São José, comemorada no mês de março, a Festa de Nossa Senhora durante todo o mês de maio e encerrada com uma belíssima coroação, a Festa de Santo Antônio no mês de Junho entre várias outras. Se existe um tipo de evento que Canindé não carece são os eventos religiosos.

Outro evento que faz parte desse calendário e acontece no mês de janeiro é o baile do Hawaii Folia, porém há muito tempo deixou de ser um mero baile e se tornou uma festa de grande porte e estrutura, melhor dizendo, um carnaval fora de época que atrai pessoas de várias regiões e municípios próximos a Canindé.

Podemos citar como festas tradicionais na cidade a Festa das Flores em maio, o Carnaval da Saudade em fevereiro e a festa de encerramento dos Festejos de São Francisco em outubro. Infelizmente alguns desses eventos estão em decadência devido à falta de interesse e desentendimentos de alguns empresários do ramo e da falta de apoio do governo municipal.

Diante da escassez de opções, os munícipes “criam” maneiras de se entreter. O teatro faz parte da cultura local e têm vários idealizadores, os mesmos criam peças independentes e fazem apresentações em datas especiais e em escolas. O município possuía um importante espetáculo intitulado “Francisco: O homem que se tornou santo”, que durante muito tempo foi apresentado nos meses de setembro e outubro, mas teve que ser encerrado devido à falta de recursos e apoio dos governos.

Durante o mês de julho um evento bastante aguardado é o Encontro de Motociclismo MotoFest, criado pelo canindeense Jessé Bianor, um verdadeiro espetáculo com arriscadas manobras que agradam em cheio ao público presente que diga-se de passagem, é muito grande, chegando a superar expectativas. Uma mega estrutura é montada na entrada da cidade, onde fica localizada a pista para a corrida das motos, com direito a arquibancada, socorro médico, auxílio aos competidores que vêm de vários locais do Brasil, etc.

Algumas outras manifestações culturais são expressas durante o ano, como a comemoração do dia do folclore, com apresentações nas ruas, em praças e escolas, com destaque para a escola Menino Jesus que investe bastante nessa data para resgatar e lembrar juntamente com seus alunos, antigos costumes e tradições.

Existe também o dia da Consciência Negra que é comemorado com apresentações artísticas; o Natal de Luz que no mês de dezembro tem apresentações de vários corais municipais; e claro, não podemos deixar de citar, o mês mais animado do Nordeste, o mês de junho, com festivais de quadrilha organizados tanto pelos governos, como pelas escolas e até mesmo por populares ao som de músicas regionais e muita comida típica.

O forró atrai o gosto da grande maioria da população, mas não podemos deixar de destacar o movimento rock que a cada dia ganha mais admiradores, originando um pequeno festival organizado pelos próprios jovens e sem contar as inúmeras bandas municipais adeptas do estilo. Existem ainda os fãs do metal, do reggae, do pop, da MPB, os corais, dentro outros.

A cultura de um local é muito importante, pois se torna parte da identidade do mesmo, a valorização e o resgate de peculiaridades dos aspectos culturais de um lugar, como música, dança, artesanato, entre outros, são de extrema importância para manter vivas tradições muitas vezes centenárias, sem contar que a cultura de um local quando bem preservada é um atrativo a mais para seu desenvolvimento.

Dessa forma, segundo Mitchell:

A cultura, por outro lado ainda, se é considerada como sendo o conjunto de saberes, técnicas, crenças e valores, este conjunto, entretanto, é entendido como sendo parte do cotidiano e cunhado no seio das relações sociais de uma sociedade de classes. Esta redefinição de cultura coloca-a como dotada de um sentimento político, no qual a noção gramsciana de hegemonia cultural e as expressões políticas cultural e produção cultural estão associadas (MITCHELL, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

RIBEIRO, F.A.; SAMPAIO, M.M.B. Canindé das peregrinações e da cultura popular: um estudo de caso do município e sua religiosidade. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 1, nº 1, p. 95-102, dez. 2012. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

O traço mais marcante de Canindé está ligado à religiosidade, suas raízes estão fincadas nos mitos e milagres ocorridos durante seu processo de formação. Por ter se tornado cidade símbolo da fé, deixou de lado os outros variados elementos que compõem sua história.

Nesse sentido, a cidade fica presa a uma determinada época do ano, voltada para as peregrinações e nos restantes dos meses, passa a ter como foco o comércio, e por não desenvolver outros tipos de economias, deixa de gerar renda e mão-de-obra para o município, o que não se percebe é a necessidade de investimentos em outras potencialidades do município.

Tal potencial pode ser aproveitado através da cultura que tem sido continuamente esquecida pelos governantes e muitas vezes são desconhecidas pela própria população, percebe-se ainda que sejam poucas as pessoas que estão realmente preocupadas em manter a memória da cidade viva e que o poder público não possibilita ao artista local ações para o seu desenvolvimento.

Alguns dos eventos classificados nesse artigo vêm decaindo em quesitos de infraestrutura e apoio institucional anualmente, fazendo com que o brilho que outrora tinha não consiga mais ser percebido e afastando as pessoas que costumeiramente prestigiavam-nos. Os eventos que conseguem manter o padrão de qualidade ou melhorá-lo acontecem mais devido a iniciativas e força de vontade dos próprios organizadores do que por incentivo de quem de fato e obrigação tinha que desenvolver. Os artistas e autônomos agem na maioria das vezes por conta própria, tendo poucos recursos, e muitos arcando com o ônus da realização de suas atividades.

Dessa forma a cidade das peregrinações religiosas possui outros atrativos que podem ser fundamentais para seu desenvolvimento cultural e local, atraindo inclusive investimentos na área educacional que serão importantes para formar uma mão-de-obra eficiente para trabalhar pelo crescimento do município, destacando-o no sertão central do estado do Ceará, não apenas como uma cidade religiosa, mas também uma cidade de atração de investimentos econômicos.

REFERÊNCIAS

BORDIEU. P. TOMAZ. F. (tradutor). O poder simbólico. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 4ª edição. 2001.

CARLOS, A. F. A. A (Re) produção do Espaço Urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.

_____. O Lugar no Mundo. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. 2000. Disponível em: http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2010/Redencao.pdf. Acessado em 21 de outubro de 2012.

CORRÊA. R. L. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO. I. E. de e GOMES. P. C. da C. (org.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. Págs. 15 – 47.

_____. ZENY. R. Introdução a Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

_____. Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

RIBEIRO, F.A.; SAMPAIO, M.M.B. Canindé das pergrinações e da cultura popular: um estudo de caso do município e sua religiosidade. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 1, nº 1, p. 95-102, dez. 2012. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

_____. CASTRO. I. E. de. GOMES. P. C. da C. (org.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2012.

COSTA. O. J. L. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro. UERJ, 2003. Págs. 33 – 40.

_____. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro. UERJ, 2009. Págs. 49 – 57.

Estátua de São Francisco. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Estátua_de_São_Francisco. Acesso dia 23 de abril de 2011; <http://kanindecultural.jimdo.com>. Acesso dia 22 de abril de 2011.

MITCHELL, D. Cultural Geography: A Critical Introduction. Oxford, Blackwell, 2000.

SANTOS. M. Manual de Geografia Urbana. Tradução de Antônia Dea Erdens, Maria Auxiliadora da Silva, São Paulo: HUCITEC, 1981.

_____. A Natureza do Espaço, São Paulo: EDUSP, 2009.

_____. Metamorfose do Espaço habitado, São Paulo: EDUSP, 1988.

_____. A Urbanização Brasileira, São Paulo: EDUSP, 2005.

_____. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 2ª. Ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. O Espaço Dividido. 2ª Ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SENDAHL. Z. e CORRÊA. R. L. (org.). Geografia: temas sobre cultura e espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.

SPOSITO. M. E. B. A urbanização da sociedade: reflexão para um debate sobre as novas formas espaciais. In: DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F. A.; SEABRA, O. C. de L. (org.). O espaço no fim de século: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999.

VASCONCELOS JÚNIOR. R. E. de P. O Espaço Geográfico nas Pesquisas Educacionais. In: CAVALCANTE. M. J. M., QUEIROZ. Z. F. de., ARAUJO. J. E. C. de. (org.). História da Educação Vitrais da Memória: lugares, imagens e práticas culturais. Edições UFC. 2008. Págs. 400 – 417.

_____. Experiências Educacionais no Ceará: uma abordagem geográfica. In: VASCONCELOS. J. G., SANTANA. J. R., HAIASHIDA. K. A., FIALHO. L. M. F., RODRIGUES. R. M., ANDRADE. F. A. (org.). Cultura, Educação, Espaço e Tempo. Fortaleza. Edições UFC. 2011. Págs. 147 – 162.